

POEMA DE RETALHOS

Para sempre jaz o frio¹
e às vezes a poesia².
De repente a tristeza²...
- não lhes agites os demónios³ -
Não contes, amor, não contes
que eu tenho a alma sem luz⁴.
Não sou o poeta⁵,
o nobre doido que julgais⁵.
Sou o guerreiro sem forças⁴...
Penso no amor e logo preciso⁶
fazer das coisas fracas um poema⁷.
...De repente esfria²
As gotas de chuva do beiral⁸
seria eu⁹,
quase nuvem,
quase chuva¹⁰.
Seriam pássaros
se houvesse céu¹¹.
Não quero ser para ti¹²
nem lembrança nem adeus¹².
Hoje corre-te um rio dos olhos¹³.
Não, não te lastimes¹²
se um dia me perderes¹².
Olha as coisas com humildade⁷,
sem sobrescritos,⁹
sem o medo⁹...
As coisas estão na gente como a pele está no corpo.¹⁴
Os gestos talvez não bastem⁶.
Tudo na vida está em esquecer o dia que passa¹³
sem discutir a demasia¹⁵.
“O que lá vai, lá vai”...¹²

Tão farta a vida¹⁶,
tão pouca¹⁶,
tão desaproveitada¹⁶,
enquanto o amor se inflama⁶!
De repente²,
a primavera nasce¹
como as manhãs renascem¹².
Tudo de repente²!
E cantando¹⁷
seja o verão¹⁷.
Fora de ti há o mundo⁷:
abre a janela¹²
e rasga-me ao vento¹².
Já não arde¹²!
Não se repete a dor, não se repete a alegria¹⁸.
Findou o espetáculo! Tudo o mais é arrabalde¹⁹.

Cada verso do “Poema de Retalhos” foi retirado de um dos seguintes poemas da autoria de Fernando Namora:

- 1- Poemeto
- 2- Súbito
- 3- O silêncio
- 4- Poema de amor
- 5- Edital
- 6- Também as palavras
- 7- Coisas, pequenas coisas
- 8- Retratos de família
- 9- Se
- 10- Quase
- 11- Pássaros
- 12- Dia de limpeza
- 13- Poema para iludir a vida
- 14- As coisas
- 15- Saber
- 16- Exortação
- 17- Poema da utopia